

O mês acabou, mas o orgulho deve seguir firme.

Junho passou, e com ele veio uma onda bonita de coragem, carinho, desabafo e verdade. A “Caixa do Orgulho” foi aberta — e o que saiu de dentro dela não foram apenas papéis com tinta, mas sentimentos que, muitas vezes, ficam escondidos no peito.

Palavras como “Amo vocês”, “Força”, “Respeito”, “Apoio”, “Seja você”, “Te amo do jeito que você é” se repetiram com frequência — e isso mostra que, mesmo entre tantas diferenças, o carinho e a solidariedade nos unem.

Teve poema de quem é como o mar: em constante mudança. Teve crítica, teve abraço em forma de palavra, teve força em forma de recado.

Teve quem compartilhou o peso de viver numa família que não aceita, o medo de ser rejeitado ou rejeitada, a confusão de não saber exatamente quem se é — e também teve quem respondeu a isso com empatia: “sinta orgulho de quem você é”, “sua vida importa”, “seja livre”, “você não é um erro”.

Teve quem se orgulha de ser quem é. Teve quem ainda está se descobrindo.

Teve quem escreveu pra apoiar a amiga, o amigo. Teve quem pediu mais respeito.

Teve quem disse “eu sou hétero, mas apoio de verdade” — e isso é importante.

Tantas vozes diferentes, mas uma coisa em comum: o desejo de ser livre. De viver o amor sem medo. De ser tratado com dignidade. De não precisar se esconder, nem se explicar o tempo todo.

Alguns recados vieram como um grito, outros como um sussurro. E todos merecem ser ouvidos, independente do tom.

A gente vive num mundo que ainda julga demais, mas aqui dentro da escola, a gente quer cultivar o contrário: **acolhimento, empatia, escuta.**

A gente quer que todo mundo se sinta seguro pra existir do seu jeito.

E se ainda não é assim, que a gente continue lutando pra que um dia seja.

A mensagem que fica é: **existem pessoas aqui dentro que se sentem mais fortes quando sabem que não estão sozinhas. Que se sentem mais livres quando sabem que não serão julgadas. Que se sentem mais seguras quando sabem que a escola é um lugar de acolhimento, e não de exclusão.**

Então, mesmo que o mês do orgulho tenha terminado...

Que o **orgulho de ser quem se é** continue todos os dias.

Com respeito, com afeto, com liberdade.

Porque o amor não cabe numa caixa.

Mas a coragem que a gente viu aqui... essa, sim, transbordou.